ESCOLA, “PRA QUÊ?”

CAPUTO, Rodrigo Feliciano
FRANÇA, Priscila de Cássia
DIAS, Ana Paula
XAVIER, Thais Ribeiro Lima
FORNAZARI, Silvia Aparecida
UNISALESIANO-LINS-SP

O presente trabalho surgiu do pedido da direção de uma escola municipal, em Lins-SP, de que fosse realizada uma intervenção em uma 2ª série. Ocorreu uma reunião com a professora, coordenadora pedagógica e diretora que se queixaram de problemas de comportamento e aprendizagem, culpabilizando pais e alunos pelo fracasso escolar. Demonstraram expectativa de fracasso destes alunos, constatado pela constituição da sala, agrupada somente com alunos que apresentavam problemas de aprendizagem e comportamento. É nítida no discurso, uma imagem pré-concebida associando pobreza, família desestruturada e fracasso escolar. Através da observação participante analisamos a dinâmica escolar, as relações dos alunos com seus pares, professores, demais funcionários e com o conteúdo das aulas. Foi constatado que algumas variáveis favorecem o fracasso escolar destas crianças, entre elas: a expectativa de fracasso por parte da escola; a necessidade de adequação dos alunos à escola; e o fato dos pais e alunos não participarem das decisões. Então, foram estabelecidos os objetivos iniciais: motivar os alunos a participar efetivamente do ambiente escolar e acadêmico. A metodologia consistiu em encontros semanais de 2 horas de duração, tendo como participantes 20 alunos, divididos em dois grupos. Os encontros consistiam no desenvolvimento de dinâmicas visando atingir os objetivos propostos. Com isso buscamos criar um espaço onde os alunos pudessem expressar qual imagem tinham da escola e que tipo de escola desejavam (a discrepância foi nítida). Como produto, será entregue um relatório à escola apontando tais fatores e possíveis intervenções: a extensão deste trabalho a professora, direção e pais, tendo como objetivo que cada um assuma a responsabilidade na construção de uma escola que faça sentido. Uma escola onde os alunos tenham resposta à pergunta que embora muitas vezes não seja expressa verbalmente, grita dentro deles e é muitas vezes projetada nos seus comportamentos e dificuldades de aprendizagem: Escola, “pra quê”?